

ADUFMAT-SSIND LANÇA CAMPANHA DE SINDICALIZAÇÃO 2016



“Somente a unidade nos garantirá avançar em nossas reivindicações e barrar qualquer perda de direitos”. Reginaldo Araújo, presidente da Adufmat-Ssind. Pág.02

CUIABÁ SE PREPARA PARA RECEBER O 36º CONGRESSO DO ANDES EM JANEIRO DE 2017

Cuiabá sediará, pela terceira vez, o Congresso do ANDES – Sindicato Nacional. Em sua 36ª edição, o Congresso deverá ocorrer no final de janeiro de 2017, com a participação de mais de 400 pessoas, de todas as regiões do país, interessadas em debater os rumos do Movimento Docente.

Pág.04

NOVOS DOCENTES REFORÇAM A IMPORTÂNCIA DA SINDICALIZAÇÃO PARA O FORTALECIMENTO DA LUTA

Pág.03

**A LUTA PELOS
28,86%
PARA TODOS CONTINUA!**

Pág.04

CARTA AOS DOCENTES DA UFMT

Caros docentes,

Sem dúvida, somos vitoriosos! Depois de 22 anos de luta, finalmente, a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) começa a executar a decisão Judicial de incorporar os 28,86% ao salário de todos os docentes da universidade, sob pena, inclusive, de multa pessoal à reitora. Mas, além disso, quero refletir com vocês sobre todos os direitos adquiridos por nossa categoria nesses tantos anos de organização sindical.

A Seção Sindical do ANDES – ADUFMAT foi criada em 1978, em uma conjuntura marcada pela repressão e perseguição de militares, tendo, após sua fundação, clara retaliação por parte dos dirigentes da UFMT. À época, ocorreram, inclusive, exonerações de colegas docentes do quadro permanente da instituição.

Ao nos aproximarmos de quatro décadas de atuação, nossos militantes se orgulham em afirmar que, em todas as greves e demais momentos de luta, nosso sindicato se coloca na dianteira, sendo, historicamente, um dos mais participativos e combativos.

Sentimos orgulho, também, em dizer que participamos de lutas que garantiram conquistas como: autonomia universitária, concurso público, plano de carreira, dedicação exclusiva, licença capacitação, entre tantas outras.

Avaliamos que, atualmente, vivemos um momento de efervescência na organização do movimento docente em nossos campi, conseguindo envolver novos colegas na militância, ao mesmo tempo que garantimos a participação e contribuição dos companheiros que fizeram e fazem a história do nosso Sindicato. O aumento de novas sindicalizações confirma esse momento de efervescência: nos últimos 12 meses, mais de 130 novos companheiros se aproximaram da luta.

Tal fenômeno resulta do diálogo aberto sobre a importância do fortalecimento do sindicato. Não estabelecemos convênio com nenhum novo plano de saúde, odontológico e não há nenhuma chácara que atraia os colegas. Há, sim, lutas por direitos. As mobilizações, sejam em períodos de greve ou não, são instrumentos privilegiados na luta de uma categoria por novas conquistas.

Aqueles que encaram com seriedade o trabalho sindical sabem o quanto precisamos nos empenhar e depreender esforço e dedicação para transformar nossas reivindicações em realidade. Os dados comprovam que somente a luta nos garante direitos. Foram as grandes mobilizações, ocorridas a partir da década de 1980 até os dias atuais, que nos possibilitaram conquistar, dentre outros avanços:

- | | |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Plano de carreira do magistério superior das IFES;• Reenquadramento funcional;• Dedicação exclusiva;• Licença capacitação, com a garantia de remuneração no período correspondente ao afastamento;• Concurso público como única forma para atuação no magistério superior; | <ul style="list-style-type: none">• Regime Jurídico Único - RJU;• Carreira única;• Isonomia salarial;• Reajustes lineares;• Garantia de pagamento de RT (Retribuição por Titulação) para docentes substitutos;• Mais recentemente, a implementação dos 28,86% para todos os docentes da UFMT. |
|--|--|

Todas essas conquistas exigiram de nós organização coletiva, política e também financeira. As contribuições sindicais não são condição *sine qua non* para essas conquistas, mas viabilizam muito e fortalecem ainda mais as atuações do Sindicato. A conquista dos 28,86% não representa apenas 22 anos de investidas políticas e jurídicas; representa também 22 anos de investimento no trabalho dos advogados (que cumpriram assessoria local e muitas demandas em Brasília), além da contratação de perícia para realizar o cálculo dos respectivos valores a cada docente da UFMT – não apenas dos sindicalizados. Somente o trabalho pericial atribuiu à Adufmat-Ssind uma dívida de cerca de R\$ 400 mil, que ainda tem de ser paga [1].

Por vezes, ouvimos colegas docentes comentarem, pelos corredores, salas de professores e outros espaços da nossa universidade, que economizam R\$ 80,00, R\$ 100,00, R\$ 150,00 do salário, não realizando a contribuição sindical. Outros justificam a não sindicalização afirmando que os valores destinados ao sindicato faltariam para pagamento de escola/faculdade particular dos filhos, planos de saúde para família, ou mesmo para atividades de lazer e turismo no período de férias. Todavia, ainda que alguns desses colegas se mostrem alheios, não podem negar que o sindicato é o único ator social que defende melhores condições de trabalho e valorização da carreira docente. Há ainda um terceiro grupo que, além de não ser sindicalizado, busca desestimular outros docentes de fazê-lo, insinuando inverdades para desqualificar o papel do sindicato, as suas ações e, até mesmo, a sua transparência quanto aos recursos geridos [2].

Cabe lembrar que, mesmo no decorrer de negociações com o Governo Federal em que não obtivemos avanços - vide a greve de 139 dias em 2015 -, os reajustes salariais de 5,5%, que serão implementados em agosto deste ano, e de 5%, no mesmo período de 2017, somente ocorrerão em razão da longa greve que construímos [3].

A conjuntura exige mobilização e empenho de nossa parte, porque são mais de 60 Projetos de Lei que tramitam no Congresso, atacando vários direitos já conquistados. Dentre esses Projetos, o mais perverso é o Projeto de Lei Complementar (PLP) N.º 257/16, que além de propor o congelamento de salários e benefícios e a não realização de concursos públicos, ainda sugere um plano de demissão voluntária para todas as esferas do serviço público. O ANDES - Sindicato Nacional está em campanha contra esse grande ataque e, nesse momento, nós precisamos caminhar juntos.

Reafirmo que somente a unidade nos garantirá avançar em nossas reivindicações e barrar qualquer perda de direitos. Um movimento rachado, dividido, ou aliado a setores governamentais não é benéfico a nenhum de nós.

Defendemos a universidade pública, gratuita, laica, de qualidade e, socialmente referenciada. Isso passa, diretamente, pela valorização do nosso trabalho, pela autonomia da universidade e do professor e pelo investimento em infraestrutura do serviço público.

É por todo o exposto acima que a ADUFMAT - Seção Sindical inicia, com essa carta, a **CAMPANHA DE SINDICALIZAÇÃO 2016**. Convidamos todos os docentes ainda não sindicalizados da universidade para somar nessa luta, fortalecer a categoria e sentir, com clareza, que todas essas conquistas têm a contribuição efetiva de cada um de nós.

Saudações sindicais.

Reginaldo Silva de Araújo
Presidente da Adufmat-Ssind

[1] A ADUFMAT, assim como as demais Seções Sindicais do ANDES, não recebe imposto sindical anual, contando apenas com a contribuição financeira dos sindicalizados a partir de uma decisão política e pessoal do docente.

[2] Diferentemente de alguns sindicatos de trabalhadores, a ADUFMAT – Seção Sindical do ANDES prevê em seu regimento a eleição de um Conselho Fiscal que acompanha, trimestralmente, as movimentações financeiras do sindicato, tendo-se, ainda, a necessidade periódica de aprovação desses relatórios em assembleia geral, a partir de parecer do referido Conselho.

[3] Além do salário, houve ainda reajustes nos seguintes benefícios, a partir de janeiro de 2016: auxílio-alimentação - de R\$ 373,00 para R\$ 458,00; assistência à saúde de R\$ 117,78 para R\$ 145,00; e a assistência pré-escolar de R\$ 73,07 para R\$ 321,00. Vale lembrar que o ANDES Sindicato Nacional, a partir de suas bases, não assinou a proposta do Governo, por considerá-la uma “migalha”.



ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE MATO GROSSO.

Gestão: ADUFMAT PLURAL!
AUTÔNOMA, DEMOCRÁTICA E DE LUTA!

DIRETORIA
Presidente: Reginaldo Silva de Araujo
Vice-Presidente: Meire Rose dos Anjos Oliveira
Diretor Secretário: Neudson Johnson Martinho
Diretor Tesoureiro: Euziclei Gonzaga de Almeida
Dir. As. Aposentadoria: Maria Clara Vieira Weiss
Dir. de Imprensa: Evandro Aparecido Soares da Silva
Dir. As. Sócio-Culturais: Eliel Ferreira da Silva
Jornalista Responsável: Luana Soutos (DRT 1676/MT)

Av. Fernando Correa da Costa, S/Nº
Coxipó | Campus UFMT | Cuiabá
Cep. 78.060-900 | Mato Grosso | Brasil
Telefones: (65) 99686-8732 | (65) 4104-0656 | (65) 4104-0548

JOVENS DOCENTES DA UFMT FALAM SOBRE A IMPORTÂNCIA DO SINDICATO



"A sindicalização e a construção cotidiana do espaço sindical são elementos fundamentais para quem está entrando na carreira docente. Esse movimento permite compreender a academia para além da sala de aula, até mesmo com relação a questões éticas e pedagógicas, mas principalmente a necessidade urgente de nos organizarmos politicamente para resistir aos ataques contra a educação pública que estão em curso. As experiências dentro do sindicato têm fortalecido nossa identidade coletiva enquanto categoria, fazendo conhecer e reconhecer pessoas que também buscam construir outras formas de saberes e lutas dentro e fora do espaço universitário."

Prof. Paulo Wesley, Serviço Social, UFMT - Cuiabá

"Os sindicatos representam um espaço de construção de processos democráticos e de reivindicações coletivas. Além disso, devem ser a proteção institucional dos trabalhadores. As pautas mudam, e novas lutas fazem-se necessárias. Direitos não são naturalmente garantidos: é preciso empenho para preservá-los. São diversos os exemplos positivos de atuação sindical, mas relato uma experiência particular da minha trajetória docente antes da UFMT: o papel fundamental da Adunemat para garantir a dedicação exclusiva dos professores. A importância, aqui, não é somente no âmbito educacional ou de melhores condições de trabalho e salários para os docentes. A dedicação exclusiva garante a existência das pesquisas acadêmicas e, consequentemente, seus efeitos positivos para o desenvolvimento econômico".

Profa. Carla Almeida, Economia, UFMT - Cuiabá



"Estar associado é ter a clareza de que pertencemos a classe trabalhadora. Os professores que ingressaram na carreira nos últimos anos a encontraram desestruturada, sem a garantia de direitos duramente conquistados. No Brasil temos campus sem as condições necessárias para o exercício da profissão. Não vejo outra forma de lutar contra a precarização, senão através do órgão que nos representa, que é o sindicato. Nesse curto período, aprendi muito sobre a minha profissão e as engrenagens que movimentam a universidade. O sindicato nos dá a verdadeira dimensão das lutas travadas, seja para obter novas conquistas, seja pela permanência de direitos adquiridos".

Prof. Maurício Couto, Agronomia, UFMT-Sinop.

"Eu entendo que o capitalismo está numa crise estrutural, e a única estratégia para continuar sobrevivendo é aumentar a exploração sobre o trabalhador, que implica na perda de direitos, na precarização total das relações de trabalho, inclusive para os servidores públicos. Isso me coloca, enquanto trabalhadora, na necessidade de luta coletiva. Se eu ficar na minha vida individual, de trabalhar, ganhar meu salário e comprar minhas coisas, a tendência é que cada vez eu trabalhe mais, ganhe menos, sofra mais assédio, tenha condições de trabalho piores. Entendo que, enquanto professores universitários, nosso trabalho inclui pensar nesse contexto, e o sindicato é um espaço para fazer isso também".

Profa. Lélica Lacerda, Serviço Social, UFMT-Cuiabá



"Muitas vezes não temos tempo de parar para analisar as normas e leis que são aprovadas todos os dias e que afetam nosso trabalho. A gente não consegue acompanhar e lutar contra isso sozinho. Unidos, fica muito mais fácil reivindicar melhorias e direitos. O sindicato é um local onde a gente pode discutir nossos anseios, observar os conflitos da luta de classes. É evidente que, quanto mais organizado o trabalhador estiver, mais chances ele terá de se informar e perceber quais lutas são necessárias. É imprescindível que os trabalhadores contribuam para a formação de um sindicato forte, representativo e combativo. Se não continuarmos mobilizados, será difícil saber como vamos terminar nossa carreira. É imprescindível que os docentes que estão adentrando a carreira participem das lutas travadas pelo sindicato."

Profa. Carla Wunsch, Enfermagem, UFMT - Cuiabá

"A importância de ser sindicalizado está no fato de que as associações de classe convergem ao interesse comum das minorias. As necessidades individuais dos profissionais, trabalhadas isoladamente, não possuem a mesma força do que trabalhadas coletivamente. Outro ponto importante é que a realização do trabalho é suportada por leis e direitos. A todo momento, diferentes interpretações são realizadas e podem ferir direitos adquiridos, podem dificultar a realização dos trabalhos e podem comprometer o desenvolvimento das categorias de trabalhadores. Ser sindicalizado é a melhor forma de trabalhar coletivamente os interesses dos trabalhadores".

Prof. Angelo Quintiliano, UFMT - Várzea Grande



Quando o servidor se sindicaliza, demonstra que se importa com toda a classe trabalhadora, seus problemas e suas lutas. O sindicato é a principal instituição que trabalha para garantir nossos direitos. Sindicalizar-se é um ato de unir forças em prol da nossa categoria e classe.

Prof. Robson Lopes, Ciências da Computação, UFMT - Araguaia

CUIABÁ SE PREPARA PARA RECEBER O 36º CONGRESSO DO ANDES EM JANEIRO DE 2017



Cuiabá sediará, pela terceira vez, o Congresso do ANDES – Sindicato Nacional. Em sua 36ª edição, o Congresso deverá ocorrer na capital mato-grossense no final de janeiro de 2017, com a participação de mais de 400 pessoas, de todas as regiões do país, interessadas em debater os rumos do Movimento Docente.

Em 1992, Cuiabá sediou o 10º Congresso do ANDES-SN, durante a diretoria do professor Tomas Boaventura. Na ocasião, os docentes iniciavam as discussões sobre a carreira docente no Brasil; 14 anos depois, na gestão do professor Carlos Eilert, a capital voltou a receber o evento, que teve como tema “Financiamento público: garantia de direitos sociais e de democracia”.

Para o atual presidente da Seção Sindical do ANDES (Adufmat-Ssind), Reginaldo Araújo, um dos motivos pelos quais o Congresso será realizado em Mato Grosso em 2017 é a avaliação de que os docentes estão interes-

sados no fortalecimento do sindicato. “vivemos um momento de efervescência na organização do movimento docente em nossos campi, conseguindo envolver novos colegas na militância, ao mesmo tempo em que garantimos a participação e contribuição dos companheiros históricos no sindicato. Tal fenômeno resulta do diálogo aberto sobre a importância do fortalecimento da Adufmat”, ressalta Araújo.

A participação de Mato Grosso na greve docente de 2015 é um dos motivos de tal efervescência. Durante os quase cinco meses de paralisação, a Adufmat-Ssind realizou diversos debates sobre a dívida pública, as contrarreformas, a carreira docente, e distribuiu materiais informativos do ANDES-SN aos professores em estágio probatório. Além disso, colaborou direto com o Sindicato Nacional, por meio de representantes no Comando Nacional de Greve e nas manifestações em Brasília.

DELEGAÇÃO DE MATO GROSSO PARTICIPA DO 61º CONAD, EM RORAIMA

Representantes de Mato Grosso participaram do 61º Conselho Nacional das Associações Docentes ligadas ao ANDES – Sindicato Nacional (Conad), entre 30/06 e 03/07, em Boa Vista, Roraima. O evento, realizado na Universidade Federal do estado (UFRR), atualizou as políticas do Sindicato Nacional e o plano de lutas docentes, dialogando com as deliberações do último Congresso da categoria.

Os temas dos grupos de trabalho e das plenárias foram: movimento docente e conjuntura - avaliação da atuação do Andes-SN frente às ações estabelecidas no 35º Congresso; avaliação e atualização dos planos de lutas - educação, direitos e organização dos trabalhadores; avaliação e atualização do plano de lutas - setores; e questões organizativas e financeiras.

Em seu discurso, a nova presidente do ANDES-SN, Eblin Farage, que assumiu a gestão no primeiro dia do evento, citou a ampliação do trabalho de base como um dos principais desafios do Sindicato nos próximos anos e avaliou: “vivemos uma grave crise do capitalismo, que se reverbera em todos os lugares do mundo, inclusive no Brasil. Que sejamos capazes de avançar na nossa organização para enfrentar esse momento, de usá-lo para nos fortalecer, fazendo da crise potência para a nossa luta e para os nossos desafios internos, enquanto classe que pressupõe uma organização ampla com todas e todos aqueles que estão nas ruas contra a retirada de direitos”.

Uma das discussões mais intensas do encontro teve como centro a posição da categoria frente ao impedimento da presidente Dilma Rousseff. Os docentes refletiram sobre como abordar a situação, considerando que o governo petista foi um dos grandes responsáveis por muitos dos ataques movidos contra a educação pública nos últimos anos. Reafirmando a posição classista e de base do ANDES-SN, após várias intervenções, a plenária aprovou a seguinte orientação para a luta: “Fora Temer, contra o ajuste fiscal e a retirada dos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras e cortes nas políticas sociais. Pela auditoria da dívida pública. Contra a política de conciliação de classe. Rumo à greve geral!”.



ALERTA: REITORIA COLOCA DISCUSSÃO SOBRE O REGIME DE TRABALHO DOCENTE NA PAUTA DO CONSEPE

A Reitoria da UFMT colocou novamente na pauta do Consepe a discussão sobre a Resolução nº 158/2010, que dispõe sobre as normas para distribuição de encargos didáticos segundo o regime de trabalho dos docentes.

Em março, a administração da universidade sugeriu a elaboração de uma minuta para alterar a Resolução na íntegra, com a justificativa de que a Controladoria Geral da União teria orientado algumas mudanças. No entanto, a mobilização da categoria conseguiu barrar a substituição da Resolução 158/10, que teria sido feita, naquele momento, sem o debate necessário.

Na próxima quinta-feira, 21/07, a Adufmat-Ssind realizará uma assembleia geral para discutir a questão, considerando que esse é justamente um dos pontos da pauta de reivindicações entregue durante a greve de 2015. A reitora da UFMT iniciou a negociação, mas depois alegou que seria melhor retomá-la após a consulta para escolha da próxima gestão da universidade. Não o fez.

Para o presidente da Seção Sindical, Reginaldo Araújo, a Resolução precisa ser debatida, sim, mas com muita cautela. “Qualquer alteração nesse documento mexe com a vida dos professores e precisa ser feita de maneira cuidadosa. A Adufmat, inclusive, coloca o regime de trabalho docente como um dos pontos da pauta interna de negociação. A reitora sabe disso”, afirmou o docente.

A LUTA PELOS 28,86% PARA TODOS CONTINUA

Como já aguardava a Adufmat - Seção Sindical do ANDES-SN, o juiz Cesar Bearsi voltou a determinar, em decisão expedida no dia 22/06, que a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) efetue a implementação dos 28,86% a todos os docentes da instituição.

Diante da ratificação de que “o cumprimento da decisão deve levar em conta todo o universo de professores da UFMT, independentemente da data da posse”, o sindicato solicitou audiência com a Reitoria no dia 06/07 para dialogar sobre o assunto.

Na reunião, realizada no dia 06/07, Maria Lúcia afirmou que o pagamento dos 28,86% para todos não depende de sua vontade, mas da autorização tanto da Procuradoria Federal quanto do Ministério do Orçamento, Planejamento e Gestão (Mpag).

O presidente da Adufmat-Ssind, Reginaldo Araújo, reconheceu que a implementação não depende apenas da Reitoria, mas ressaltou a importância do trabalho político que a administração pode empenhar, por meio do diálogo. “As decisões do juiz Cesar Bearsi são baseadas num acórdão que é bastante claro: o pagamento deve ser realizado a todos, independente da data de nomeação. O nosso entendimento é de que a Procuradoria deve, após a última manifestação do juiz, do dia 22/06, emitir novo Parecer de Força Executória, autorizando o pagamento a todos. Nós estamos aqui porque acreditamos que você pode nos ajudar a avançar nesse sentido, dialogando com a Procuradoria”, explicou o docente.

De acordo com Cavalli, a UFMT já solicitou audiência com a Procuradoria para tratar do assunto, conforme as solicitações do sindicato.

Na última assembleia geral da categoria, os docentes decidiram pela mobilização também política no sentido de garantir a implementação do percentual a todos, tal qual a determinação do juiz. Saiba mais no site da Adufmat-Ssind: www.adufmat.org.br